

Alessandra Gadelha:

Bom dia a todos. Sejam bem-vindos à videoconferência de resultado do 2T23 da Enauta. Eu sou Alessandra Gadelha, da equipe de Relações com Investidores e serei a moderadora desse evento.

Antes de darmos início à apresentação, eu gostaria de fazer alguns avisos importantes. Esse evento está sendo transmitido ao vivo, com tradução simultânea para o inglês. A apresentação está disponível no site de RI da Enauta e aqui na plataforma dessa videoconferência.

Ao final da apresentação, daremos início à sessão de perguntas e respostas. Caso queira realizar perguntas, utilize o campo de Q&A da plataforma, localizado na parte inferior da tela. Se desejar fazer perguntas por escrito, por favor, escreva o seu nome, a sua empresa e a sua pergunta no campo de Q&A, se preferir fazer a pergunta por áudio, escreva apenas o seu nome e a sua empresa no campo de Q&A.

Antes de prosseguir, gostaríamos de esclarecer que eventuais declarações que possam ser feitas durante esta videoconferência, relativa às perspectivas de negócios da Enauta, projeções, metas operacionais e financeiras, constituem-se em crenças e premissas da diretoria da Companhia, bem como em informações atualmente disponíveis. Considerações futuras não são garantias de desempenho, elas envolvem riscos, incertezas e premissas, pois se referem a eventos futuros e, portanto, dependem de circunstâncias que podem ou não ocorrer.

Investidores devem compreender que condições econômicas gerais, condições da indústria e outros fatores operacionais podem afetar significativamente o desempenho futuro da Enauta e podem conduzir a resultados que diferem materialmente daqueles expressos em tais condições.

Estão aqui conosco hoje, o nosso CEO, o Décio Oddone; o nosso Diretor de Operações, Carlos Mastrangelo; e o nosso Diretor Financeiro e de Relações com Investidores, Pedro Medeiros.

Eu gostaria agora de passar a palavra ao Sr. Pedro Medeiros, que iniciará a apresentação. Por favor, Pedro, pode prosseguir.

Pedro Medeiros:

Bom dia a todos. Primeiramente gostaria de agradecer a presença de todos e o interesse na discussão dos nossos resultados do 2T e na agenda futura da Enauta. Nós temos uma breve apresentação sobre os destaques deste trimestre, tentando transcorrer um pouco mais sobre a agenda futura e de desenvolvimento dos nossos projetos e, em seguida, vamos abrir para perguntas e respostas.

Começando pelo slide três da apresentação apresentando os destaques deste trimestre. Nós tivemos vários marcos importantes no desenvolvimento dos nossos projetos, dentre eles o teste de uma nova acumulação no Campo de Atlanta, denominado de Atlanta Nordeste, onde a Companhia foi capaz de confirmar que as expectativas originais eram possivelmente conservadoras.

E uma nova acumulação que tem como potencial recursos *in-place*, excedendo o valor de 230 milhões de barris, o que pode denotar, após uma confirmação via estudos técnicos e econômicos, uma adição importante nas reservas e no desenvolvimento do Campo de Atlanta ao longo da sua vida.

Segundo, um marco muito importante de redução de riscos e marcação de entrega de um dos principais componentes no desenvolvimento das fases do Campo de Atlanta, onde o nosso contrato de EPCista com a empresa Yinson, a Companhia exerceu uma opção de adquirir o FPSO e dá início ao nosso contrato de afretamento por 15 anos, com opção de estendê-los por mais cinco. Foi um marco muito importante que denota a proximidade de conclusão da entrega desse equipamento e dentro do prazo e dentro do orçamento.

Número três, tivemos marcos societários e administrativos importantes neste trimestre, com a entrada de dois novos fundos institucionais com participações importantes, dentre eles a Jive Investments e a Vinci Partners e mudanças na Administração, onde a Companhia, através de uma nova Assembleia, elegeu cinco membros independentes, de um total de sete membros, com a presença de novos talentos e ferramentas que visam ajudar a Companhia em uma trajetória de expansão e de melhor alocação de seu capital.

Por fim, passando rapidamente pelos destaques do 2T, esse trimestre foi marcado por tópicos importantes associados à produção e preço de petróleo, onde a Companhia antecipou uma parada programada para o mês de agosto, para o transcorrer do 2T, em função de diversos motivos, tivemos uma receita de R\$420 milhões, com EBITDAX alcançando R\$319 milhões, e um destaque para uma margem EBITDAX relativamente elevada, de 75,9%.

Mantivemos um efetivo de liquidez suficiente para alcançar os investimentos e os compromissos no desenvolvimento do Campo de Atlanta, mantendo um passo adequado e conforme originalmente previsto no desenvolvimento deste Campo, com investimento total acumulado no trimestre de US\$144 milhões, um projeto progredindo muito bem com relação ao cronograma originalmente previsto.

Passado isso, eu vou passar a palavra para o Mastrangelo. Nós seguimos na apresentação, peça, por favor, para passar para o próximo slide.

Carlos Mastrangelo:

Obrigado, Pedro. Bom dia a todos. Eu vou fazer um panorama geral da situação da operação. O maior destaque, basicamente, foi o Campo de Atlanta. Nós estamos com um projeto em desenvolvimento.

Pode parecer monótono, desde o início que eu comecei esse projeto, nós estabelecemos o prazo do primeiro óleo, e nós não mudamos um único dia. À medida que o tempo vai passando, agora já estamos a um ano do primeiro óleo, que foi programado, temos falado em termos de meados de 2024, mas a data original que nós estabelecemos era agosto de 24, e estamos mantendo nessa data desde o início.

Eu vou fazer só um, a situação atual, só para vocês terem uma ideia, é lógico que quando eu coloco um prazo de agosto, um determinado prazo do primeiro óleo, e um orçamento para o primeiro óleo, o meu objetivo é no máximo entrar em produção naquela data, no máximo. Eu tenho que trabalhar de tal forma que jamais ultrapasse aquela data, então, é dali para trás, o primeiro óleo, e da mesma forma, o nosso orçamento é dali para menos.

Então, nós já passamos por momentos, vários momentos, sensíveis, que costumam causar distúrbios nas obras no mundo. Vocês devem ter visto vários outros projetos com *overrun* de *cost*, de prazo.

O nosso projeto está indo com muita consistência desde o início. Não estamos prevendo nenhuma alteração de curso até o primeiro óleo em que nós estamos com uma, talvez para quem está de fora do projeto, um marco representativo foi esse da aquisição da unidade pela Yinson, o Pedro falou sobre redução de riscos.

Nós não queremos falar, não estamos dizendo que estamos transferindo riscos, isso não existe em projeto, achar que você transferiu um risco para uma outra entidade dentro do projeto e o risco deixou de existir, não é isso. O que aconteceu foi retornar para a concepção original de uma unidade afretada.

E a redução de risco é o seguinte: nós estamos aliando os interesses que, na concepção de um afretamento puro, o interesse da empresa, que é parceira nossa contratada, a Yinson, é de entregar e em performar, é só ali que ela consegue ter, então, tem um interesse alinhado com o nosso. Eu (inaudível) alinhamento, essa é uma redução significativa.

E mais ainda, sendo a empresa responsável que está fazendo toda a obra de conversão e sabendo que o objetivo dela é entregar no prazo e dentro do custo, e performando para poder recuperar o investimento, e ela toma uma iniciativa unilateral de exercer esse direito, é um retrato claro de que as coisas estão andando dentro da previsão original.

Então, agora, eu vou falar de alguns eventos que estão encaminhando, o poço cinco, um dos poços que vão ser transferidos para o sistema que vai entrar de Atlanta, já entrou em operação, os outros dois poços nós estamos terminando agora em setembro, até setembro nós terminamos os outros dois poços. Com isso, todos os poços vão estar prontos para serem transferidos para o sistema de Atlanta.

Uma outra atividade que nós estamos fazendo antecipadamente, é a instalação dos sistemas de ancoragem. Todo o material já foi comprado, a fase de entrega dos pacotes, dos equipamentos está se encerrando, para entrar na última fase. Estaremos recebendo no Porto do Açú, na Dommo, os equipamentos, para preparar para ir para o mar.

Em setembro já estamos iniciando, já estamos com barcos contratados para levar, para fazer a pré-instalação do sistema de ancoragem, porque quando a unidade chegar no futuro, ano que vem, já vai estar pronto para ser interligada no FPSO e fazer todo o início da conexão dos poços com *risers* e com os equipamentos.

Então, essa é a situação atual do sistema de desenvolvimento de Atlanta. Um dos equipamentos críticos que nós temos é a bomba, que eu vou falar mais um pouco lá para frente, e está dentro do prazo para ser entregue no final do 1T e ser instalada no 2T, para entrar em produção logo em seguida. Esse é o panorama.

Passando o slide. Segue então algumas fotos, alguns equipamentos, tem a linha de produção, que está sendo produzida, já deve estar vindo para o Brasil próximo ao final do ano. Do lado direito, temos um dos equipamentos que ficam no fundo do mar, na cabeça do poço é a árvore de natal. Nós já recebemos todas as árvores de natal que foram fabricadas

no Brasil, em Taubaté, já estão instaladas no fundo do mar. E assim estamos indo com as entregas dos equipamentos.

Eu acho que vale a pena falar um pouco do sistema antecipado, que é um sistema provisório que foi colocado, entrando em produção em 2018, já falei isso algumas vezes. O objetivo era conhecer o reservatório, era um contrato para ficar no Campo por três anos. Esse objetivo foi plenamente atingido.

O trabalho era tirar o risco do reservatório, conhecer bem o reservatório, trouxe informações muito boas, a colaboração do aquífero, que nós não precisamos de injeção de água, a qualidade do óleo, e que ele flui sem problema de escoamento, que não tem deposição de sólidos na linha, não tem enxofre, o fato de não injetar água evita que tenha problemas de sulfato no futuro.

Então tudo isso já foi mapeado, e a partir dos três anos que ficou em operação, nós entramos em uma fase que era tentar aproveitar para ter o máximo possível, melhorar o *cashflow* da Companhia até entrar o sistema de Atlanta, que teve postergações no passado, talvez o Décio queira entrar nisso, que só foi começar a fazer o projeto em 2021, e a partir dali tudo tem evoluído conforme o programado.

E como era um sistema antecipado, foi colocado um sistema provisório. O sistema de bombeio era um sistema que tinha uma vida útil, entre manutenções, em torno de dois anos, e o que foi identificado é que esse sistema não era o mais adequado, tanto que nós estamos colocando para o sistema definitivo, um sistema que era feito especificamente para a produção de óleo de Atlanta, ele é multifásico, ele trabalha com vários tipos de fluidos, não é monofásico.

E nós começamos a conviver com problemas acentuados no sistema elétrico, os componentes elétricos desse sistema, que é difícil, ele não pode ser testado na superfície, então só vai saber se está tudo operando lá no fundo do mar. Ele já estava com um prazo de reparos muito curto, a empresa responsável por esse sistema, optou por colocar um novo tipo de conector elétrico que se mostrou pior ainda, estamos retornando para o anterior, que deve entrar nas próximas semanas em operação.

Mas o sistema antecipado é aquele sistema temporário provisório, que é para conseguir levar, esperamos agora que nós consigamos ter uma estabilidade, essa é a performance que nós temos observado. Fizemos uma manutenção geral no, fizemos essa parada antecipando a parada do FPSO Petrojarl, que também é um FPSO que já está na locação há mais tempo do que foi originalmente previsto, e aguardando a chegada do definitivo no ano que vem.

O sistema novo que vai entrar é outro patamar de tipo de bombeio, ele é multifásico, ele opera com vários tipos de fluidos. Ele tem um período entre, teve ações de mais de 10, 11 anos, tem várias instaladas no mundo inteiro. Então é outro tipo de sistema que não tem comparação com o sistema anterior.

Eu falei no início mais um pouco sobre a aquisição do FPSO Atlanta, que era o modelo anterior, inicial, de afretamento, e a Yinson, com a confiança que tem na qualidade e na performance, optou por voltar, que era uma opção que nós demos a eles, que realmente traz um valor para o projeto muito grande.

O valor do contrato dos 20 anos é de US\$2 bilhões, firme nós temos 15 anos, com opção de mais cinco, que traz esse valor, em paralelo, que não é conectado no CAPEX, é um financiamento, que trabalha independente do contrato de afretamento que nós temos.

Mais um slide. Esse é o orçamento aprovado inicialmente, tirando a parte diferida para depois da operação, mas foi sem mudança nenhuma, nós estamos dentro do orçamento, faltando a realizar esses outros 500, que já inclui também a parte do financiamento. Então, de CAPEX mesmo, é 620 milhões, que é o nosso teto, então vai ser dali para baixo. Por isso que me dá a confiança de dizer que no máximo a entrada de produção é até agosto, e no máximo o nosso CAPEX é esse, é dali para baixo.

Próximo slide. Só para dar um panorama do *cluster* Atlanta, o que temos em volta. O sistema que está aí, piloto, mas é o nosso sistema antecipado, tem lá o nosso volume de óleo recuperável certificado, esse é o valor da certificação de dezembro de 22.

O que temos ao redor que estamos analisando com mais detalhes? O Campo de Oliva fica em torno de 22 quilômetros de Atlanta, ele tem óleo *in-place*, quase 350. Nós já estamos há um ano fazendo avaliação tecnológica para desenvolver o Oliva, adquirimos novos dados sísmicos, estamos terminando a parte de avaliação da área de exploração, fechamos o reservatório.

E eu posso dizer que a partir de segunda-feira, nós já estamos designando um gerente para Oliva, criando no nosso organograma um gerente responsável por Oliva, para seguir em frente com os estudos para o desenvolvimento de Oliva.

Eu acho que o Pedro adiantou, nós temos um poço piloto no Atlanta Nordeste e confirmamos esse recurso de óleo *in-place* de 230 milhões. E a grande vantagem é a seguinte: a conexão com o principal que dá flexibilidade de você usar o próprio sistema com o mínimo de investimento para o desenvolvimento desse recurso adicional que foi confirmado com esse poço piloto.

E fora isso, nós temos esse Atlanta W, que seria, alguns chamam de Atlanta, que fica logo abaixo, nós temos esse recurso adicional de 190 milhões, que estamos ainda em avaliação para as próximas etapas. Esse é o panorama do *cluster* de Atlanta.

E agora eu gostaria de passar a palavra de volta ao Pedro. Obrigado.

Pedro Medeiros:

Obrigado Mastrangelo. Voltando aos destaques aqui do trimestre, eu acho que esse trimestre foi marcado por vários eventos importantes. Eu vou tentar destrinchar eles para denotar um pouco mais da confiança e da convicção na robustez econômica da Companhia e na trajetória de entrega do projeto de Atlanta nesse momento.

Então, primeiro, do lado esquerdo, nós colocamos um gráfico aqui demonstrando a evolução da produção da Companhia entre os Campos de Atlanta e de Manati desde o início do ano passado. Vocês podem observar que esse trimestre foi impactado em termos de receita por uma redução da nossa produção, em função da decisão gerencial de antecipar uma parada programada do Campo de Atlanta de agosto para o mês de maio.

Mas foi uma parada bem-sucedida e a decisão gerencial foi embasada na busca de evitar um impacto econômico associado à criação do imposto de exportação temporário na indústria de petróleo. Impacto esse que na Companhia cercou algo próximo de US\$3 milhões. Então, teve um resultado efetivo, dado que nós tínhamos todos os itens já prontos para essa parada e ela correria dentro do planejamento original, logo após o prazo e o período de encerramento previsto deste imposto de exportação.

Número dois, a produção também foi impactada por uma interrupção temporária do sistema de bombeio, como o Mastrangelo acabou de ilustrar, e nós estamos em etapa final de recuperar e voltar essa produção.

E a receita foi ao mesmo tempo impactada em uma comparação ano após ano, por um preço de petróleo bem menor, sazonalmente, nós tivemos um impacto ao longo do 2T de preço de petróleo, em comparação ao ano passado e ao 1T, que foi parcialmente compensado.

E isso acaba que não está tão visível, mas por um resultado positivo associado a uma renovação do nosso contrato de *offtake* de óleo, onde o petróleo de Atlanta tem adquirido um prêmio em relação ao Brent, na sua colocação no mercado internacional.

No gráfico à direita, vale ilustrar que, apesar das questões associadas à produção no trimestre, que eu acabei de explicar, no que tange o reservatório nós estamos vendo uma evolução muito positiva, o que denota um fator muito importante para o investimento do sistema definitivo de Atlanta, previsto para o meio do ano que vem.

Neste trimestre nós tivemos o ingresso do poço cinco, um poço que nós buscávamos testar e ratificar uma produtividade potencial, ela foi ilustrada em um potencial superior, em produtividade inicial de 15.000 barris/dia, um patamar que, para efeitos econômicos, ele é muito importante e demonstra a robustez e a solidez do Campo de Atlanta.

E isso acabou por denotar uma produtividade média, enquanto os nossos equipamentos estavam em produção, em funcionamento, extremamente positiva. E acho que é uma boa visão do que nós esperamos entregar a partir da chegada do FPSO Atlanta e da instalação dos equipamentos de caráter permanente por 15, 20 anos, conforme o desenvolvimento do Campo.

Passando de slide, por favor. O segundo item que vale reforçar neste trimestre é a ideia da potencial alavancagem operacional que essa Empresa apresenta, não só com a recuperação da produção, como com a entrega do FPSO Atlanta. No gráfico da direita, fica visível que esse trimestre, apesar das paradas programadas, nós mantivemos uma disciplina muito eficaz no que tange à gestão de custos operacionais gerenciáveis da Companhia.

Você tem uma fotografia da evolução do nosso OPEX caixa, incluindo afretamento, em dólares, e pode se observar que houve uma evolução muito importante associada ao nosso contrato de afretamento, principalmente, e todo o aparato de logística que a Companhia contratou e atende, o Campo de Atlanta, onde o patamar de custo se mantém extremamente estável ao longo dos últimos trimestres, em patamares bem menores do que o ano passado.

E número dois, nós estamos ilustrando aqui como a receita líquida de Atlanta foi o principal direcionador da redução de receita apresentada no patamar ano contra ano, em parte ou em grande parte impactada pela queda do preço do petróleo, que nos próximos trimestres tem apresentado recuperação.

Passando de slide. Com isso, levando à conclusão rápida de o quão interessante é o projeto de Atlanta, se você notar, apesar de um trimestre impactado por paradas de produção e redução de produção, como afirmei anteriormente, nós apresentamos uma margem EBITDA de cerca de 76%.

Uma margem bastante positiva, que se combinada com a mensagem de alavancagem operacional apresentada no slide anterior, nós esperamos ver margens bem sólidas no decorrer do retorno de produção e da entrega do FPSO Atlanta.

Por último é uma nota sobre a hígidez financeira e a liquidez da Companhia, conforme nós navegamos, a entrega do projeto de Atlanta. A Companhia, no final do ano passado, realizou a emissão de duas séries de debêntures locais, uma série institucional e uma série incentivada, as operações foram muito bem-sucedidas e o custo associado a essas emissões hoje transita na ordem de Dólar mais 8,8%, então, é um custo bastante competitivo.

A Companhia apresenta ainda um balanço muito sólido, com um caixa líquido na sua essência. E nós estamos ilustrando aqui um pouco do que é a trajetória de alocação de capital mais eficiente e assim esperado ao longo dos próximos 12 a 24 meses.

Então, a partir do próximo trimestre nós vamos começar a reportar uma mudança em função do exercício de opção da Yinson, na compra do FPSO Atlanta, onde parte da engenharia financeira envolve a Companhia conceder um financiamento à Yinson, na ordem de US\$379 milhões.

Esse é um ativo que, ao longo do tempo, nós esperamos encontrar uma alocação de capital mais eficiente para ele, conforme as fases e etapas de risco do projeto são cumpridas. Nós temos compromissos financeiros que são de longo prazo e que vão muito além do início de produção previsto de Atlanta para meados de 2024.

E a Companhia mantém uma política de proteção a riscos de preço e riscos cambiais bastante ativa, especialmente no que tange à navegação em curso de entrega do nosso principal projeto.

Hoje, vale ressaltar, nós temos mais de 1,3 milhão de barris *hedged* para o próximo semestre, já para o início de 2024, um forward de preço de US\$65 o barril, o que denota uma política de segurança importante à nossa liquidez e à nossa robustez financeira na execução deste projeto, e uma exposição cambial extremamente dolarizada em função da natureza da Companhia, da atividade do nosso investimento e da atividade do nosso resultado.

Dito isso, eu passo a palavra para o Décio Oddone, nosso Presidente, para fazer uma consideração final, antes de abrimos para perguntas e respostas.

Décio Oddone:

Perdão pessoal, eu estava no silencioso porque o nosso escritório aqui no Rio de Janeiro fica na Cinelândia, e desde ontem tem um pessoal aqui celebrando não sei o quê, cantando parabéns para você o tempo todo, aqui do lado, e fica esse ruído de fundo. Então, se vocês estão ouvindo o barulho, não é nenhuma celebração na Enauta, o aniversário da Enauta foi em junho. Então esse barulho todo é um barulho de fundo de manifestação aqui na Cinelândia, no Rio de Janeiro, onde está a Câmara Legislativa da cidade.

Obrigado para quem está nos acompanhando nesse *call*. Só resumindo o que já foi dito, o que eu vou dizer aqui não tem nenhuma novidade, mas foi um trimestre marcado por transformações estruturais na Companhia. Primeiro, a chegada do nosso novo CFO, o Pedro Medeiros, que vocês tiveram a oportunidade de acompanhar agora há pouco. Depois, uma nova composição acionária da Companhia, que se refletiu em um aumento do *free float* também.

Novos Conselheiros, o Pedro mencionou, são cinco Conselheiros independentes que nós temos agora, no total de sete. E isso tudo vai se refletir e já está se refletindo na melhoria na nossa capacitação para alocar melhor capital e executar transações de M&A.

Foi um trimestre também, como já foi comentado, em que nós enfrentamos problemas operacionais, o sistema de bombeio de Atlanta, o sistema provisório que nós temos lá. Como o Mastrangelo lembrou, nós já identificamos os problemas, foram componentes elétricos que foram substituídos. A produção está a ponto de voltar nas próximas semanas, possivelmente antes do que nós tínhamos programado.

Também muito importante, já foi relatado também, são esses avanços no projeto de Atlanta. Nós passamos por etapas importantes, continuamos reduzindo o risco do projeto. Nós já passamos no projeto pela etapa de engenharia, que é onde você tem grandes chances de impacto, tanto em orçamento quanto em prazo.

Nós já voltamos à concepção original, o Mastrangelo bem detalhou, de afretamento. A Yinson adquiriu o FPSO, deu uma demonstração de confiança no projeto, e é parceira nossa no interesse de fazer com que as coisas ocorram como programado.

E nós estamos a ponto de terminar uma terceira etapa importante, que é a perfuração e completação dos novos poços que vão compor o sistema definitivo de Atlanta. Lembrando que três poços já faziam parte do sistema antecipado.

Nós estamos perfurando três poços pro sistema definitivo, que vai contar com seis inicialmente. Um deles já entrou em produção, os outros dois estão a ponto de serem concluídos, as árvores de natal molhadas já foram instaladas, como o Mastrangelo comentou, então, nós estamos a ponto de também terminar a parte de perfuração e completação dos poços.

E com isso nós vamos vencendo as etapas de maior risco do processo. Fica faltando para 2024 a etapa de instalação dos equipamentos e início da produção. Então, a proximidade do primeiro óleo de Atlanta, permite que a Enauta avalie novos passos para o crescimento.

Somos a única independente no nosso mercado com um projeto *greenfield* de crescimento, com perspectiva de aumento significativo forte da produção e geração de caixa no curto prazo, isso nos permite pensar em como desenvolver outras coisas. Nós estamos, já foi relatado também, trabalhando para agregar valor em projetos que estão dentro do *ring fence* Atlanta, em torno do *ring fence* de Atlanta, como o Campo de Oliva, que o Mastrangelo ressaltou.

Nós estamos acelerando os trabalhos para avaliar a viabilidade de colocar em produção o Oliva, nós esperamos ter esses trabalhos concluídos no ano que vem.

E também M&As, o portfólio da Enauta é complementar ao portfólio de outras empresas do setor no Brasil e no exterior. O fato de nós termos esse aumento de produção vindo no curto prazo nos favorece. E com isso nós estamos focados em oportunidades de analisar negócios no futuro e esperamos que sejamos bem-sucedidos com essas iniciativas.

Era isso que eu queria colocar para completar a nossa apresentação de resultado. E agora ficamos à disposição de vocês para responder as perguntas que possam surgir.

Gabriel Barra, Citi:

Décio, Pedro, Mastrangelo, obrigado por pegar as minhas perguntas. Eu tenho dois pontos, até para não me alongar muito, mas eu queria, primeiro, vocês explicaram muito bem a parte da parte de cima do definitivo de Atlanta, eu acho que essa discussão já vem vindo há muito tempo e parece ser bem endereçada.

O ponto que eu queria pegar aqui, talvez a parte mais financeira. Nós temos, talvez olhando o que tem de desembolso de caixa neste próximo ano, até a entrada do primeiro óleo, parece que tem um pequeno descasamento de caixa, talvez uma necessidade de algum caixa extra via dívida, via alguma estratégia diferente. Se puder falar um pouco sobre como vocês estão olhando esse ponto especificamente. Qual seria a solução mais óbvia para vocês, acho que é um ponto interessante para se discutir.

Segundo ponto, acho que até com a entrada do Pedro e com a mudança do *board*, uma coisa que eu queria ouvir de vocês é em relação à estratégia da Companhia, o que muda isso no dia a dia da Empresa e na prática, em relação à estratégia? Teve uma mudança relevante atualmente no *board*, a entrada do Pedro, agora, como CFO.

Então, na prática, o que muda no dia a dia da Empresa e na estratégia de médio e longo prazo também da Enauta? Acho que seria um ponto interessante de ouvir de vocês. São esses dois pontos. Obrigado.

Décio Oddone:

Obrigado, Gabriel. Eu vou começar pela segunda e depois eu passo a primeira para o Pedro. A estratégia nossa está colocada a um certo tempo, o que nós não tivemos foi sucesso em executar, a questão de diversificação de portfólio e realização de M&As.

Então acho que é claro que a vinda do Pedro, e essa nova composição acionária, como eu comentei anteriormente, esses novos Conselheiros, vários deles com expertise nesse tipo de situação, vão fortalecer a nossa capacidade de execução da estratégia. Eu acho que é essa a grande novidade, e nós vamos ter menos amarras para poder executar essa estratégia. Eu acho que a Enauta agora, nessa nova etapa, está mais próxima de concretizar a estratégia de diversificação que nós estamos buscando há um certo tempo.

E com isso eu passo para o Pedro comentar a questão da parte financeira da Companhia e da conclusão do projeto de Atlanta.

Pedro Medeiros:

Barra, obrigado pela sua pergunta. Vou tentar endereçar da melhor forma. Se você olhar o último slide da nossa apresentação, você vai ver que nós temos disponibilidade da ordem de

US\$350 milhões, somadas a um caixa restrito de cerca de US\$65 milhões para atender a um fundo de abandono do Campo de Manati, que tem previsão de desembolso vários anos à frente, mas faz parte de uma composição em um acordo com a Petrobras.

Como o Mastrangelo mencionou, nós temos até US\$500 milhões de previsão orçamentária para investimentos no desenvolvimento do Campo de Atlanta até o seu primeiro óleo. Se você olhar hoje o sistema piloto de produção, do qual nós esperamos retornar à produção ao longo das próximas semanas, as previsões de geração de caixa oriundas desse sistema, a preços de tela, do Brent, hoje elas transitam em torno de US\$10 a US\$30 milhões ao mês, de geração de EBITDA incremental vinda do sistema piloto.

Então, esse descasamento é integralmente atendido pela geração de caixa do sistema piloto ao longo da trajetória de 12 meses. Dito isso, faz parte dos planos da Companhia ter um reforço incremental de liquidez através de instrumentos de renda fixa.

E nós estamos em uma fase de negociação em curso desses instrumentos que vão compor um fundo incremental de liquidez para atravessar o período e, enfim, basicamente, proteger a Companhia de qualquer evento de risco de cauda associado à performance do sistema piloto no transcorrer desses 12 meses.

Nós estamos bastante confortáveis com o orçamento e o *guidance* orçamentário, da mesma forma com os prazos de entrega do FPSO Atlanta. Então, esses são prazos apresentados, eles se apresentam como valores e prazos máximos de entrega. Então, nós enxergamos a Companhia muito bem-preparada e qualquer descasamento, eventualmente seria atendido por um reforço incremental no que tange instrumentos de renda fixa.

Da mesma forma, nós estamos trabalhando para ter uma alocação de capital mais eficiente dentro do nosso balanço. Então, parte desse caixa restrito está em fase de negociação de uma substituição para uma garantia financeira, que vai prover liquidez incremental, não só para o Atlanta, mas para atender parte dos objetivos de crescimento e investimento da Empresa. Dentre outros instrumentos aqui possíveis de serem acessados.

Espero que eu tenha atendido a sua pergunta, se você quiser algum *follow up*.

Gabriel Barra:

Não, ficou super claro. Só talvez um ponto em relação à dívida da Yinson. Seria possível monetizar essa dívida antecipadamente, usar isso como caixa de alguma forma, ou isso está linkado estritamente com um FPSO e o contato que vocês têm com eles de 20 anos?

Pedro Medeiros:

Ótima pergunta. A forma como esse processo foi desenhado na sua origem, envolvia a Companhia já ter esse financiamento concedido de uma forma jurídica, que permitisse à Companhia refinar esse ativo ou mesmo vendê-lo, securitizar dentro do mercado. Ele é um financiamento de 15 anos, então ele tem um prazo relativamente longo.

Naturalmente, a expectativa da Companhia é de que nós busquemos uma utilização e um emprego melhor desse capital ao longo do tempo. Nós poderíamos fazer isso, sim, Barra, no decorrer desse processo, não é, no entanto, expectativa nossa de acessar esse tipo de

estruturação até que o FPSO Atlanta esteja em patamar final de entrega ou mesmo de início de produção.

Dado que a natureza desse ativo por ser um ativo de longo prazo e a Companhia ainda está em uma fase de implementação, nós não entendemos que uma negociação envolvendo esse ativo ela traria os melhores resultados dentro dos instrumentos que nós temos disponíveis dentro da Companhia.

Mas então a resposta é sim, em algum segundo momento do tempo.

Luiz Carvalho, UBS

Olá, Décio, bom dia, Pedro. Parabéns pela nova etapa e boa sorte. Mastrangelo, bom te ver também. Se eu puder fazer duas perguntas e aí Décio, talvez voltar na pergunta do Barra anteriormente. A Jive e a Vinci entrando no Conselho, obviamente, a Queiroz Galvão perdendo relevância do ponto de vista acionário.

E você menciona, nós já tivemos algumas conversas sobre isso do ponto de vista de diversificação do portfólio, que é um foco da Enauta, sendo que pelo menos nos próximos 12 meses, entendo que vai ter um foco muito grande no desenvolvimento de Atlanta.

Então a pergunta é como você vê, vamos dizer assim, esse compromisso de caixa que o Pedro mencionou nessa última pergunta, alinhado a uma disponibilidade de talvez ser mais agressivo em algumas oportunidades de M&A? E qual seria o horizonte de tempo que você espera para a execução dessa estratégia?

A segunda pergunta, eu não sei se vai para o Mastrangelo, talvez, ficou bem interessante um slide que vocês colocaram na apresentação, que vocês mostram a diferença dos equipamentos *subsea* do sistema de produção antecipada para o sistema definitivo. Mas, Mastrangelo, se você puder detalhar um pouco mais o que mudou nos últimos anos para ter aumentado a confiabilidade no sistema como um todo?

E se tem algum *update* mais do ponto de vista de reservatório do Campo, vocês começaram a falar em Oliva, que era uma acumulação que estava em segundo plano. Então, se você puder dar um pouco do *update* de um incremento de confiança que vocês têm em relação ao desenvolvimento de Atlanta, acho que é muito útil para nós. Obrigado.

Décio Oddone:

Obrigado, Luiz. Obrigado por estar participando. Obrigado pelas perguntas. Eu já comentei que essa nova fase da Enauta tira algumas restrições que nós tínhamos para o excesso de capital, e traz para o conjunto de acionistas e para o Conselho, um grupo de pessoas com experiência na alocação de capital e com intenção de apoiar a Administração em busca de oportunidade de crescimento.

Se você somar isso, a proximidade do início da produção do sistema definitivo de Atlanta, que vai aumentar bastante a nossa produção e a nossa geração de caixa, imaginando que qualquer operação de M&A precisa passar por ritos de aprovação, de maneira que qualquer coisa que se faça, o *closing* de uma transação dificilmente ocorre em um período menor que 9, 12 meses, de um período de exclusividade para a negociação ou de um *signing* de uma transação.

Nós estamos chegando em um período bom para fazer uma transação, porque nós já começamos a poder contar com a geração de caixa que nós vamos ter a partir da entrada do sistema definitivo e que fortalece a capacidade da Companhia de buscar oportunidade. Nós continuamos fazendo isso, nós estamos olhando, no Brasil e em algumas regiões fora do Brasil, em particular, e acredito que nós estamos melhor posicionados agora para fazer alguma transação, do que nós estávamos no ano passado.

A segunda pergunta que você fez, estou tentando lembrar aqui, era sobre? Me lembra porque eu me perdi.

Luiz Carvalho:

Sobre o horizonte de tempo que você imagina, porque, obviamente, você tem um compromisso de desembolso de caixa para o desenvolvimento de Atlanta, e eu não consigo conciliar muito, como, talvez, participar de eventuais M&As, eventuais processos de aquisição, durante esse processo, ou se isso seria uma segunda etapa, quando Atlanta estiver gerando caixa e aí você consegue fazer um (inaudível) melhor?

Décio Oddone:

Não, exatamente o que eu comentei para você. Como nós estamos há um ano da entrega do sistema definitivo de Atlanta, e qualquer transação que nós fizermos nos próximos meses, se fizermos, vai levar um desembolso de caixa em um horizonte a partir de um ano, isso facilita a nossa vida, nós podemos utilizar a geração futura de Atlanta como uma alavanca para fazer compromisso de M&A, coisa que não era difícil de fazer no passado.

Então, em termos de *timing*, acho que o *timing* agora é um *timing* bom. Além de nós estarmos com um time e a equipe de Conselho reforçada, nós estamos também nos aproximando de um momento, em que a geração de caixa da Companhia permite que nós possamos ser mais ambiciosos.

Luiz Carvalho:

Está claro. E a pergunta sobre Atlanta, não sei se é o Mastrangelo.

Decio Oddone:

Sobre as bombas que você fez a pergunta? Então, eu queria comentar o seguinte, antes de passar para o Mastrangelo, as tecnologias que nós adotamos são completamente distintas. Lá em 2018, quando entrou em produção o sistema antecipado, na verdade é como se fosse um sistema piloto para testar a capacitação do campo e, especialmente do reservatório, vou deixar que o Mastrangelo fale do reservatório, a Enauta naquela época, optou por um sistema de bombeio submarino de durabilidade restrita, porque era um teste.

Para você ter uma ideia, uma bomba dessas que nós usamos no sistema atual de Atlanta, a bomba em si custa US\$1 milhão, US\$2 milhões, o Mastrangelo pode dar um número melhor que o meu, mas são bombas que trabalham com um só fluido, como ele falou, não são bombas com a robustez das bombas que nós contratamos para o sistema definitivo.

Essas bombas do sistema definitivo são bombas multifásicas, que trabalham com os três tipos de fluido, água, gás e petróleo. Elas têm *track record* excelente, dezenas, mais de 80 bombas instaladas no mundo, tempo médio de operação acima de dez anos. E o custo dessas bombas é da ordem de US\$70, US\$80 milhões.

Então, nós estamos trocando equipamento, que custa, a bomba em si é US\$2 milhões, por um que custa US\$70 milhões. Então, evidentemente, nós vamos estar trabalhando no sistema definitivo com um equipamento muito mais robusto do que o que nós estamos usando hoje. E não foi por acaso, assim foi programado, nós esperávamos que essas bombas operassem até três anos, depois o sistema definitivo ia ser descontinuado, e a Enauta ia trazer um sistema novo para o Campo.

Acontece que entre a decisão de fazer o sistema antecipado lá atrás e a aprovação do sistema definitivo, é bom lembrar que aconteceram uma série de eventos, o primeiro foi o *default* da justiça, que tinha 40% do Campo de Atlanta. Então, um sócio com a participação relevante, era 40% da OGX, 30% da Enauta, 30% do Barra Energia, entrou em *default*. Então, esse *default* levou a uma arbitragem, que a Barra Energia abriu com a OGX no ano passado.

Então, durante um certo período esse Campo, além de ter tido um parceiro em *default*, teve uma arbitragem sobre a propriedade da concessão. A Barra Energia tentou vender esse ativo no meio da pandemia e com arbitragem em curso, quer dizer, sem ter certeza da propriedade do ativo. Era querer muito que fosse bem-sucedido um desinvestimento de um ativo, que estava em discussão em um ambiente de pandemia com o petróleo lá embaixo.

A Enauta resolveu assumir essa participação da Barra e a partir daí nós fomos capazes de aprovar o sistema definitivo. Só que isso tardou e levou a expectativa de que nós iríamos retirar o sistema antecipado do Campo, em 2023, agora, e ficar um período sem produção.

Nós, quando chegamos, apostamos por estender a vida do sistema antecipado para ter uma geração de caixa, o Pedro soltou alguns números que mostram a importância de ter a geração de caixa em Atlanta ao longo desse período de 2023 e 2024, até a entrada do sistema definitivo.

Só que essa decisão de estender o sistema antecipado, veio associada a esses riscos operacionais que nós sabíamos, estávamos conscientes e continuamos conscientes, que são existentes. Então, essas falhas que nós enfrentamos agora, e estamos enfrentando já há algum tempo, são reflexos dessa extensão da vida útil de um conjunto de equipamentos que foi programado para ter uma durabilidade menor. Então é consciente, não é algo que nos surpreenda, embora não seja desejado.

Nós também gostaríamos de estar com a produção estável, infelizmente estamos passando por esse período. Agora, daí a decisão que nós tomamos de adotar um novo modelo de sistema de bombeio para o projeto que nós estamos executando agora, e esse sistema é comprovadamente robusto. Inicialmente, nós planejávamos utilizar essas bombas para quatro dos poços, e deixar dois poços com o sistema anterior, fazendo manutenção regularmente.

No final do ano passado nós decidimos usar essas bombas em todos os seis poços que nós vamos ter na primeira fase do sistema definitivo de Atlanta. Então, com isso, nós estamos mudando completamente o patamar dos equipamentos que nós estamos usando no sistema definitivo.

O navio é um navio muito maior, muito mais moderno, adequado para o Campo, que está sendo adaptado agora. E as bombas são bombas de última geração. Então, com isso, a nossa confiabilidade vai ser muito maior. Acho que o Mastrangelo pode complementar um pouco aqui do que eu coloquei.

Carlos Mastrangelo:

Luís, obrigado pela pergunta. Eu acho que o Décio cobriu bastante do que eu ia falar. Talvez eu possa contribuir um pouco mais sobre o porquê dessa bomba ser mais confiável. É difícil entrar no detalhe técnico, mas se você imaginar que você compra um equipamento rotativo, um carro, você tem que parar ele para fazer manutenção, se não parar, você pode levar ele até o esgotamento. Então ele é feito para ter intervalos de manutenção.

O sistema antecipado foi feito para ter um período curto de intervalo de manutenção, o próprio FPSO não estava adaptado para as condições, porque não se conhecia ainda a composição da água que começou a produzir junto com o óleo, então os materiais não estavam adequados, e para isso serviu o sistema antecipado, para conhecer o reservatório, tirar o risco do reservatório e ver o que precisa fazer no sistema definitivo, para ter um sistema *tailor made*, para produzir especificamente o Campo para o que ele precisa.

A identificação de que esse reservatório de Atlanta precisa ter um sistema de escoamento de pressurização no fundo do mar robusto, que tem o intervalo, foi feito logo no início. Tanto é que em 2021, o processo de contratação do sistema, já prevíamos que precisaríamos partir para um sistema robusto, com um intervalo de manutenção muito longo e que possa dar tranquilidade para operar com confiabilidade, sem interrupções, programadas ou não programadas, para a intervenção do sistema de bombeio.

Aquele exemplo que eu dei de um carro tendo que parar, a diferença de tecnologia é gritante, é outro tipo de conceito, além dele ser multifásico, é como se você ficasse dando manutenção em operação, você não para para dar manutenção. Ele tem um sistema em que na própria plataforma, no FPSO, você tem um sistema como se estivesse trocando óleo constantemente, deixando-o sempre circulando de forma limpa.

Isso não é um *track record* previsto, isso é passado, é o que está acontecendo hoje na indústria. A Petrobrás tem bomba dessas operando para mais de dez anos, tem mais de 80 dessas instaladas no mundo. Então não é uma expectativa, isso é um *track record* real, por isso, também se reflete no preço que está dentro do CAPEX aprovado originalmente no projeto. Não sei se deu para cobrir essa diferença de tecnologia que leva à essa robustez maior.

Helena Kelm, XP (via webcast):

Em maio, a Companhia realizou um adiantamento com a Shell, de que forma esse contrato foi ou irá ser amortizado e quais foram as condições envolvidas na transação?

Quais são os *updates* sobre a manutenção nos equipamentos *subsea* após a paralisação da produção no início de julho? A volta ainda está prevista para setembro? Quanto de custo esse problema nas bombas gerou para a Companhia?

Décio Oddone:

Vou começar pela segunda e depois eu passo a questão do adiantamento para o Pedro. Nós já tocamos nesse assunto, mas eu vou repetir aqui. Nós identificamos problemas nos conectores elétricos das bombas que foram substituídos. Nós esperamos voltar com a produção, com o primeiro dos poços agora, nas próximas semanas, até um pouco antes do previsto.

O impacto dessa paralisação foi menor do que o esperado em função de nós também estarmos, em parte desse período, com aquela parada programada, nós acabamos sendo felizes nessa decisão de antecipar a parada programada que estava prevista para maio, e parte do período sem produção, foi o período que teve coincidência com a paralisação do FPSO, do navio, para os reparos que estavam previstos.

Então isso foi um foi um fator que nos ajudou nesse período, porque nós ficamos parados com o navio, quando nós acabamos, sem querer, ficando parados com os poços também. E eu passo para o Pedro a questão do adiantamento da Shell.

Pedro Medeiros:

Helena, obrigado pela pergunta. Eu acho que você tocou em um ponto importante e que ajuda também a cobrir parte dos tópicos que nós abrangemos aqui no *conference call*. A Shell é uma parceira muito importante no projeto de Atlanta, especialmente no sistema antecipado de Atlanta. Ela tem sido responsável pelo contrato de *offtake*, que é de comercialização do óleo exportado de Atlanta.

Esse contrato passou por uma atualização no início do ano, onde os preços recebidos pela Companhia começaram a refletir melhor a característica de qualidade do óleo, que são óleos de baixo enxofre, que tem uma colocação muito positiva no mercado internacional, especialmente asiático, e traduzindo a um prêmio de Brent, que nós esperamos, inclusive apresentar melhorias progressivas ao longo do tempo, dado as condições mercadológicas.

Nós negociamos com a Shell um adiantamento, que é uma parte prevista no contrato e ocorreu de forma paralela com a contratação das proteções a flutuações de preços que eu comentei em um dos slides da apresentação, em um patamar onde o custo do pacote como um todo foi extremamente competitivo. Nós temos a previsão de amortizar esse valor junto às cargas previstas do segundo semestre e é uma das alternativas eventuais de capacidade de financiamento da Companhia dentro da jornada de entrega final do FPSO Atlanta.

Então, acho que é um emblema importante e eu agradeço bastante pela pergunta, mas demonstra que é uma das alternativas possíveis para a Companhia de trabalho ao longo do tempo e dentro da esfera de nós termos uma linha incremental de reforço a liquidez da Empresa para, enfim, eventuais riscos de cauda associados ao sistema piloto.

Bom, espero que eu tenha atendido a sua pergunta, fico a disposição para qualquer *follow up*.

Alessandra Gadelha:

A sessão de perguntas e respostas está encerrada. Eu gostaria de passar a palavra ao Sr. Décio Oddone, para que faça suas considerações finais.

Décio Oddone:

Mais uma vez agradeço a presença de vocês, compartilhando conosco esse momento de discussão sobre os nossos resultados, e espero vê-los novamente no próximo trimestre. Obrigado.

Alessandra Gadelha:

A videoconferência da Enauta está encerrada. Agradecemos a participação de todos, e tenham um bom dia.

"Este documento é uma transcrição produzida pela MZ. A MZ faz o possível para garantir a qualidade (atual, precisa e completa) da transcrição. Entretanto, a MZ não se responsabiliza por eventuais falhas, já que o texto depende da qualidade do áudio e da clareza discursiva dos palestrantes. Portanto, a MZ não se responsabiliza por eventuais danos ou prejuízos que possam surgir com o uso, acesso, segurança, manutenção, distribuição e/ou transmissão desta transcrição. Este documento é uma transcrição simples e não reflete nenhuma opinião de investimento da MZ. Todo o conteúdo deste documento é de responsabilidade total e exclusiva da empresa que realizou o evento transcrito pela MZ. Por favor, consulte o website de relações com investidor (e/ou institucional) da respectiva Companhia para mais condições e termos importantes e específicos relacionados ao uso desta transcrição"